

## Tópicos de Administração, Geração e Uso da Informação

### ***Informação, Educação e Conhecimento:* pressupostos e perspectivas da disciplina**

*Ivete Pieruccini*

#### **Histórico, objeto e objetivos da disciplina**

A disciplina *Informação, Educação e Conhecimento* (IEC), criada em 2008 e implantada na grade curricular como disciplina obrigatória do Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP) no 1º. Semestre de 2009<sup>1</sup>, resulta de pesquisas acerca das relações entre Informação e Educação na contemporaneidade, a partir da abordagem da *Infoeducação*, área de estudo voltada à compreensão das conexões existentes entre *apropriação simbólica* e *dispositivos culturais* (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008).

As pesquisas levadas a efeito por pesquisadores ligados ao Colaboratório de Infoeducação<sup>2</sup> (COLABORI), em especial o trabalho de doutorado sobre o conceito de *ordem informacional dialógica* (PIERUCCINI, 2004) e permanentes estudos a ele ligados, serviram de base a esta disciplina<sup>3</sup>, proposta no intuito de apresentar e discutir referenciais que contribuam para que os futuros profissionais da biblioteconomia tenham elementos consistentes acerca de questões que dizem respeito ao papel das bibliotecas nos processos de apropriação do conhecimento pelos sujeitos.

De fato, o binômio informação-conhecimento faz parte dos princípios que orientam as finalidades das bibliotecas e as práticas dos profissionais que ali atuam. Todavia,

a transformação da informação em conhecimento implica processos permanentes e metódicos, cuja complexidade implica diferentes instâncias da escola (como a sala de aula, por exemplo), bem como a própria biblioteca. Se a sala de aula continua tendo importante e inalienável papel nesse processo de transformação do *cru* (informação) em *cozido* (conhecimento), a chamada revolução da informação da contemporaneidade agregou novas e significativas questões a esse quadro, especialmente o sentido das bibliotecas, no país e no mundo, especialmente aquelas diretamente ligadas aos campos da Educação e Cultura, como as bibliotecas escolares e bibliotecas públicas. Às históricas funções de guardiã da memória social e difusora do conhecimento registrado, a biblioteca ganha hoje um inusitado papel face ao fenômeno do advento das tecnologias de informação e comunicação – as TIC- que acabaram por redefinir os atos de conhecer e produzir conhecimento pelos sujeitos.

Face a esse contexto, a disciplina IEC parte do princípio de que o conhecimento implica não somente informação, mas mediações voltadas à construção de *saberes informacionais* visando os atos de conhecer e significar. Em decorrência, referências que orientem a (re)definição de ambientes de informação e cultura, sobretudo em contextos históricos como o brasileiro, demandam abordagens que permitam compreender e objetivar transformações que possibilitem às bibliotecas e bibliotecários manterem seu papel educativo relevante e específico na constituição dos elos entre Informação e Conhecimento.

O desenvolvimento da disciplina está organizado em 3 grandes blocos:

1. definição dos conceitos que nomeiam a disciplina e abordagem de aspectos essenciais sobre os complexos processos que regem relações entre informação, conhecimento e significação; 2. histórico e análise de abordagens empíri-

co-profissionais envolvendo práticas informacionais e educação; 3. apresentação e discussão de referenciais conceituais e práticos que visam orientar a constituição de dispositivos informacionais de apropriação cultural (*Estação do Conhecimento*), dedicados à aprendizagem de *saberes informacionais*.

Tal estrutura objetiva incluir os elementos teóricos e metodológicos que favoreçam a compreensão sobre as questões a serem consideradas e incorporadas aos fazeres da área, no que diz respeito às relações entre biblioteca e apropriação da informação, de modo a que estes sejam capazes de olhar crítica e criativamente para a problemática dos processos de significação da informação, considerados tanto o campo profissional da biblioteconomia quanto a emergência de novas demandas socioculturais da contemporaneidade.

O programa atual da disciplina<sup>4</sup> passou, todavia, por reformulações desde a sua implantação, considerando-se a inclusão de conteúdos em decorrência da ampliação de créditos (de 30 para 60), a mudança do 1º para o 2º semestre letivo, a incorporação de novos itens resultantes da permanente produção científica e pertinentes ao perfil das reflexões e aprendizagens pelos alunos de graduação.

## **Tramas conceituais e metodológicas da disciplina**

### **Informação, conhecimento e significação: um novo papel para as bibliotecas**

Considerando-se o pressuposto de que o Homem é um ser do significado e que nossa humanização, portanto, é sîgnica – constituída por meio dos signos – (BETTELHEIM, 1980), a disciplina IEC toma a noção de *significação* como questão central, a partir da qual as relações entre informação e conhecimento são tratadas. O problema é introduzido com base em distinções entre os termos Informação, Conhecimento e Significação (OLIVEIRA, 2008; OBERG, 2008) e suas articulações nos processos de construção de conheci-

mento/significação. A ideia de que não se pode dizer que o conhecimento seja produção espontânea ou transcendente, mas uma transação – *negociação*– implica sempre intermediação entre o Conhecimento/Cultura e os sujeitos. Diferentemente de abordagens cognitivistas que defendem a ideia de pensamento como categoria autônoma e o conhecimento como resultante de articulações exclusivamente lógicas, a perspectiva histórico-cultural funda-se sobre o princípio de que o conhecimento implica sujeitos, suas referências, sua memória cultural, (re)elaboradas permanentemente nas relações entre o mundo objetivo e subjetivo. Nesse sentido, trata-se de cognitivismo histórico-cultural, ou seja, processo dinâmico de interações complexas entre os indivíduos e os meios complexos em que vivem. É, portanto, ato de *protagonistas culturais* (PERROTTI, 2008), tomados em suas diferentes dimensões; os *protagonistas* criam e se recriam; num movimento são, ao mesmo tempo, sujeito e objeto dos processos em que se acham inseridos.

Nesse sentido, a disciplina introduz a discussão em torno de questões acerca da nova natureza da informação e do quadro gerado por ela na contemporaneidade, uma vez que são aspectos que atuam sobre as dinâmicas do conhecimento. Busca-se, assim, a compreensão de que fatores como instabilidade, fragmentação, velocidade, volume (mas também escassez, em algumas situações) constituem uma ordem peculiar de relações entre os sujeitos, o universo simbólico e os atos de conhecer e significar. De fato, a natureza da informação foi alterada pela emergência e predominância das tecnologias informacionais, da simultaneidade dos processos de produção-circulação-recepção de informação, bem como pelo valor político e econômico da informação que, de modo geral, afeta os destinos das significações.

Sob esse enfoque, o problema da construção de conhecimento/significação é tratado a partir de textos que tema-

tizam a noção de tempo (BOSI) como fator indispensável à ruminação, à reflexão, ao julgar/valorar a informação e de vídeo<sup>5</sup> que permite refletir sobre as dinâmicas socioculturais, em especial sobre as relações entre diversidade de repertórios e processos de atribuição de significado às informações. O chamado “conhecimento inútil”, conforme considera Russell (2002), aliado à noção de ruminação, à importância da diversidade (qualidade e natureza) informacional integram, assim, o conjunto de referências acerca do “perigo da história única” e de outros riscos aos processos de significação do mundo pelos sujeitos.

O conceito de significação é articulado, desse modo, ao de *protagonismo cultural*, ato de sujeitos tomados como autores/criadores – *protagonistas*- de conhecimento, distinguindo-se, daí, da noção receptores/usuários de informação. Tal compreensão implicará, assim, os sujeitos e os contextos (organismos, instâncias, ambientes) responsáveis por mediações entre eles e a informação, ou seja, ao que foi acumulado pela humanidade, registrado em suportes materiais ou imateriais e sem as quais *poder, saber e desejar* conhecer correm risco de perderem-se.

Neste cenário, a disciplina IEC toma bibliotecas/bibliotecários como elementos privilegiados da chamada *cultura da informação* (Le DEUFF, 2011) dada sua trajetória milenar e fundamental às relações informação-conhecimento, indicando possibilidades para intervenção nos processos de construção de *protagonismo cultural*, desde que incorporados novos referenciais que contribuam para a redefinição desses vínculos históricos, em perspectivas que considerem a apropriação simbólica como objetivo.

A ênfase nas discussões sobre alternativas para a superação do desafio que a nova ordem informacional vem impondo à sociedade, tanto em termos teóricos, quanto práticos, articula os desdobramentos posteriores propostos pela

disciplina, no intuito de compreender que o conhecimento/significação implica sujeitos que possam transitar, não como passageiros, meros usuários, mas como *protagonistas* no universo sógnico, ou seja, de modo interessado, autônomo, reinventando percursos *nas/pelas* infovias contemporâneas.

### **Informação e Educação**

As questões em torno dos termos Informação e Educação privilegiam a problemática da Educação na chamada era planetária (MORIN, 2012). De forma geral, considera-se que há *saberes* novos, fundamentais no século XXI, dentre os quais *aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser* (DELORS et al, 1996) englobariam, teoricamente, o amplo espectro de aprendizagens a serem desenvolvidas contemporaneamente, consideradas perspectivas críticas, conforme Edgar Morin (2001; 2012).

Em contraponto, são apresentadas iniciativas historicamente empreendidas por bibliotecas, no intuito de contribuir nos processos educacionais, em diferentes contextos. No bojo deste amplo pano de fundo, retoma-se a discussão sobre Informação e Conhecimento, todavia considerando-se a concepção e o caráter da educação que vise a superação das lógicas de simplificação do que é, em si mesmo, complexo: o Conhecimento. Conforme proposto pelo referido autor, “tudo está ligado, não só na realidade humana, como também na realidade planetária” (MORIN, 2012). Assim, temas como as *cegueiras do conhecimento* e os *princípios do conhecimento pertinente* são destacados dadas suas articulações diretas com os *saberes/fazer*s que dizem respeito, por princípio, à biblioteca e a seus profissionais, ao se referirem diretamente ao papel da informação nos processos de significação.

Nesse ponto, a disciplina volta-se à trajetória da prática profissional em bibliotecas, sobretudo, escolares/universitárias e públicas, mostrando que tais instituições, de há muito,

veem se ocupando da informação, tratando-a como objeto educacional. O estudo deste item permite reconhecer iniciativas fundamentais na Biblioteconomia e o acúmulo de conhecimento pela área, analisando-se criticamente avanços e limites de abordagens empírico-profissionais nos processos do aprender a conhecer/informar-se, contemporaneamente. Itens tais como *Serviços de Referência*, *Educação de usuários*, *Instrução bibliográfica*, *Orientação bibliográfica*, dentre outros, assim como a questão da *Competência em informação* (e seus correlatos) são apresentados e debatidos em seus aspectos gerais, bem como a abordagem da Infoeducação, vertente que inscreve a referida apropriação simbólica/significação como questão processual e dinâmica, implicando experiências significativas entre sujeitos e informação. A apresentação desse quadro geral, não evolutivo e com raízes em diferentes campos (do profissional ao científico), busca dar a conhecer contextos e intenções das distintas práticas expostas, fornecendo elementos de reflexão indispensáveis à formação de visão crítica acerca de fazeres específicos vigentes na área, nem sempre devidamente observados em seus limites e possibilidades.

É indiscutível que na chamada era da informação torna-se indispensável a construção de bússolas cognitivas que orientem os sujeitos nos percursos pelos oceanos sígnicos. Todavia, a constituição de saberes informacionais (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008) – as referidas bússolas – são resultantes de processos que demandam ações permanentes, sistemáticas, metódicas (planos, programas, projetos) realizados de forma adequada e equilibrada ao longo da vida, especialmente a partir do período escolar. Experiências fortuitas e circunstanciais com a informação ou o contato com conteúdo informacionais, se são possibilidades de sensibilização e de encantamento com o conhecimento, não conseguem, por si só, resolver o problema das aprendizagens de

saberes informacionais (PERROTTI; VERDINI, 2008). Para evidenciar tal problemática, a disciplina trabalha o Programa de Infoeducação (PERROTTI; PIERUCCINI, 2013), no qual é apresentado e descrito um rol (não exaustivo) de saberes informacionais, indispensáveis à participação individual e coletiva dos sujeitos nas sociedades da informação. O estudo do tema também enfatiza a distinção entre saberes informacionais e os saberes em geral. Os saberes informacionais são específicos; antes de mais nada, conhecimentos sobre o conhecimento, isto é, metacconhecimentos, e seu escopo é o domínio dos processos e estratégias que regem a dinâmica dos saberes, tendo em vista sua apropriação de forma seletiva, discriminada, inscrita em quadros de referência que lhes dão sentido. Não se confundem, portanto, conteúdos informacionais e saberes informacionais e, nesse sentido, a disciplina sistematiza de modo categórico essa distinção, considerando-se que reduzir o segundo termo ao primeiro é erro observado frequentemente, em razão da incapacidade de se atentar para as suas respectivas e distintas naturezas. Em outros termos, ter domínio dos saberes informacionais é modo de caminhar no sentido de conhecer o conhecimento, questão que redefine e ressignifica o papel da biblioteca, contemporaneamente.

A abordagem do tema segue no sentido de observar, definir e conceituar a gama variada de modalidades de *saberes informacionais*, cada uma demandando aprendizagens especiais, pois os modos como as informações são produzidas, veiculadas e recebidas implicam habilidades, competências e atitudes variadas, seja em função dos dispositivos materiais, das linguagens e das interações que envolvem. São destacados, nesse aspecto, os itens, assim nomeados: *Os dispositivos e os circuitos de informação e cultura; A tipologia documentária; Linguagens e Produtos documentários de recuperação de informação; Informação oral; Informação escrita*

(*impresa*); *Informação visual, sonora, audiovisual; Informação digital/eletrônica; Práticas educativas e culturais; Práticas de pesquisa (escolar e não escolar); Organização e gestão de documentação pessoal (física e digital)* como itens básicos de um conceito de programa de educação voltado para a apropriação cultural, em nossos dias.

### **Dispositivos informacionais e Apropriação do conhecimento**

A complexidade de que se reveste a noção e os processos implicados na construção dos *saberes informacionais* remete de modo imediato ao terceiro bloco da disciplina, dedicado a indagações sobre como trabalhar tal questão no âmbito das bibliotecas em educação. O primeiro passo da questão refere-se à compreensão de que bibliotecas são distintas, não apenas em razão das funções que desempenham, mas em razão dos paradigmas que as definem, das intenções que as alimentam e que acabam por estabelecer suas configurações físicas, linguagens, práticas culturais. A noção-chave que articula tal abordagem é a de *dispositivo* (JEANNERET) de informação e comunicação que permite mostrar analiticamente que os aspectos materiais e imateriais dos ambientes informacionais constituem uma *ordem informacional* que atua sobre os modos como os sujeitos se relacionam com os dispositivos e, em decorrência, sobre os processos de apropriação simbólica. Conforme considera Milton Santos, no documentário intitulado *O mundo global visto do lado de cá*<sup>6</sup>, “toda forma de organização é também forma de constrangimento”. Em decorrência, portanto, a ênfase nas bibliotecas, tomadas como *dispositivos* culturais, é modo especial de compreendê-las como instâncias que agregam significados aos significados por ela guardados.

Nesses termos, a discussão do tema visa enfatizar o caráter de não-neutralidade do dispositivo (biblioteca), ao mesmo tempo em que se busca introduzir o conceito de dialogia como categoria fundamental a ser considerada, tendo em vista que

processos de construção de vínculos entre sujeitos e informação, na perspectiva do *protagonismo cultural*, implicam dispositivos especialmente preparados para tal fim. Em contextos em que biblioteca e sociedade encontram-se separadas por um hiato cultural histórico, a compreensão da existência de paradigmas culturais (conservação, difusão, apropriação) que orientam a definição de ambientes informacionais, constitui referência importante aos futuros profissionais da área.

De modo particular, a objetivação da noção de dispositivo informacional de apropriação cultural, ou do *dispositivo informacional dialógico* (PIERUCCINI, 2004), é tratada a partir do estudo sobre as *Estações do Conhecimento* (PERROTTI; VERDINI, 2008), conceito orientador à constituição de configurações concretas, palpáveis, objetivas, especialmente concebido a partir de princípios e práticas voltadas à realização de ações que visem à apropriação de *saberes e fazeres informacionais*.

O quadro teórico discutido é articulado a palestras e/ou seminários que apresentam e discutem projetos desenvolvidos em parceria com o Colaboratório de Infoeducação, em diferentes contextos educacionais: *Oficina de Informação* (Creche Oeste/USP); *Estação Memória* (COLABORI), *Estação do Conhecimento Einstein/Paraisópolis* (Sociedade Beneficente Israelita Hospital Albert Einstein). Essa metodologia permite trazer depoimentos acerca das práticas que ali se realizam, gerando debates sobre seus processos, procedimentos e resultados. O primeiro trabalho refere-se a um dispositivo informacional para crianças não-alfabetizadas e/ou em fase de alfabetização (CARNELOSSO, 2011); o segundo é um dispositivo cultural intergeracional que integra produção-tratamento-circulação-apropriação da memória/*experiência* de idosos (FARIA, 1999), categoria peculiar de informação; o terceiro, trata-se de um dispositivo em contexto de educação não-formal e dos processos de produção de conhecimento ali desenvolvidos. A diversidade dos projetos

possibilita articular conceitos, princípios e metodologias que regem as relações entre *dispositivos informacionais dialógicos* e *apropriação de saberes informacionais*, independentemente dos contextos em que as *Estações* estão inscritas.

Os projetos são apresentados por profissionais convidados das instituições com as quais o COLABORI mantém parcerias para desenvolvimento dos referidos projetos, no intuito de apresentar aplicabilidades dos conceitos estudados em cenários vivos, reais, concretos, aproximando teoria e prática. Os debates ganham, assim, dimensão ampla, suscitam dúvidas e novas reflexões, além de colocar sob outros ângulos a figura do bibliotecário e seus parceiros nesses ambientes de aprendizagens informacionais (*Estação do Conhecimento*), em especial seu papel, suas especificidades e singularidades, suas diferenças e limites em relação aos demais mediadores culturais, em cenários especialmente criados como dispositivos informacionais de apropriação cultural.

### **Considerações finais**

A disciplina Informação, Educação e Conhecimento, conforme apresentado, trata do papel afirmativo e essencial da biblioteca nos quadros de produção de conhecimento, apresentando referenciais que contribuam para a renovação conceitual e prática deste dispositivo, face às demandas do quadro informacional contemporâneo. O caráter residual historicamente atribuído às bibliotecas em Educação é problematizado em seus aspectos conceituais e metodológicos, enquanto questão que merece ser revista à luz de novos referenciais que possam apoiar sua necessária redefinição, face às complexas questões implicadas nos processos de transformação da informação em conhecimento. Os textos gerais e materiais produzidos por pesquisas ligadas ao campo da Mediação cultural e da Infoeducação associados à inclusão de *experiências* e resultados concretos de pesquisa levadas a efeito no sentido de implantar e desenvolver um novo con-

ceito de dispositivo informacional dialógico – as *Estações de Conhecimento*-, têm-se mostrado pedagógica e didaticamente importantes, na medida em que adensam as possibilidades de compreensão das questões estudadas. Nesse quadro, as possibilidades potenciais das bibliotecas, mas também com os desafios implicados na redefinição de rumos para os ambientes informacionais educativos são evidenciados como objeto da prática profissional de futuros bibliotecários.

De modo permanente, a disciplina atenta para que a configuração do programa traga elementos que alimentem a percepção e a compreensão sobre o significado cultural da biblioteca e do bibliotecário nos processos de apropriação dos *saberes informacionais*, tendo em vista o acesso e a apropriação do *saber*.

A preocupação com as práticas bibliotecárias no enfoque do *protagonismo cultural* é recorrente ao longo da disciplina, perpassando diferentes funções e segmentos profissionais. Com ênfase no papel do bibliotecário, sob o prisma das relações entre apropriação da informação e dispositivos informacionais, a disciplina evidencia que a interligação entre Informação, Educação e Conhecimento implica pensar mudanças e questionar o quadro vigente, o que coloca os próprios alunos como *protagonistas culturais*, produtores de conhecimento, inventores de uma nova realidade, e não apenas receptores de informações reproduzindo conhecimentos, sem questionamentos sobre sua validade e pertinência nos variados contextos de atuação. Em decorrência, a disciplina busca incluir recursos que tornem os alunos sensíveis e abertos para discutir a importância e necessidade de um novo bibliotecário/profissional da informação, preparado para compreender e atuar nas complexas tramas da apropriação da informação na contemporaneidade, capazes de perceber a relevância das relações entre conhecimento empírico e conhecimento científico, (tal como apresentado pela *Infoedu-*

cação), alternativa que abre espaço à criação e invenção de caminhos profissionais na luta pelo conhecimento.

Nesse sentido, a disciplina tornou evidente as necessárias aproximações entre Informação e Educação, contribuindo para salientar novas perspectivas profissionais, de caráter interdisciplinar. Face a isso, é possível considerar que IEC poderá atuar para a constituição de novos contornos no papel do bibliotecário, não somente como mediador de informações, mas como sujeito comprometido com a construção de dispositivos informacionais de diferentes naturezas e configurações, o que demanda domínio teórico-metodológico específico compatível com a complexidade da informação na contemporaneidade.

### **Notas:**

1. A disciplina IEC foi antecedida pela disciplina Infoeducação. De caráter optativo, esta, todavia, não chegou a ser oferecida, dado que, no ano seguinte à sua criação, IEC passou a ser ministrada regularmente como disciplina obrigatória. Os parâmetros gerais da IEC foram definidos a partir de referenciais da Infoeducação e da disciplina Infoeducação: acesso e apropriação da informação na contemporaneidade, ministrada no curso de pós-graduação (PPGCI/ECA/USP). Para tanto, os tópicos adotados foram adequados ao contexto do ensino da Biblioteconomia e ao universo de alunos de graduação. Tanto os itens bibliográficos, sobretudo em língua estrangeira e usados como literatura básica da disciplina foram redefinidos, como a ênfase no caráter pragmático dos conteúdos que foram adaptados ao escopo do fazer bibliotecário.
2. O campo teórico da Infoeducação vem sendo desenvolvido por pesquisadores, liderados pelo Prof. Dr. Edmir Perrotti, diretor científico do Colaboratório de Infoeducação, com sede na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo.
3. Disponível em: <http://goo.gl/7IBxtA>. Acesso em: 21 jan. 2015.
4. ADICHIE, C. O perigo da história única. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EC-bh1YARsc>. Acesso em: 20 jan. 2011.
5. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW\\_mnM](https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM). Acesso em: 18 de ago. 2014.

## Referências

- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BOSI, A. **Considerações sobre tempo e informação**. Disponível em: [<http://www.cidade.usp.br/arquivo/artigos/index0401.php>]. Acesso em 18-09-2010.
- CARNELOSSO, R. M. G. **Oficina de informação: conhecimento e cultura na educação infantil**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14112012-081911/>>. Acesso em: 25-08-2015.
- DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/Unesco, MEC, 1998. Disponível em: <http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf> Acesso em: 18-09-2010.
- FARIA, I. P. **Estação Memória: lembrar como projeto**. Contribuições ao estudo da mediação cultural. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <http://goo.gl/C3xg62>. Acesso em: 18-09-2010.
- JEANNERET, Y. I. **Dispositif**. Disponível em: <http://ensmp.net/pdf/2005/glossaire/dispositif.doc>. Acesso em: 05-08-2012.
- LE DEUFF, O. **La formation aux cultures numériques: une nouvelle pédagogie pour une culture de l'information à l'heure du numérique**. Paris: Fyp éditions, 2011.
- MORIN, E. **Educação planetária: conferência na Universidade São Marcos, São Paulo, Brasil, 2005**. Disponível em: <http://edgarmorin.or.br/textos.php?tx=30>. Acesso em: 05-08-2012.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.
- BERG, M. S. Tempo da informação, tempo do conhecimento: velocidade, contemplação e reflexão. **Salto para o futuro**, v.28, n.15, 19-27, set. 2008. Disponível em <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173714Aventura.pdf> Acesso em 05-09-2010.

- OLIVEIRA, A. L. Informação e conhecimento. **Salto para o futuro**, v.28, n.15, 11-18, set. 2008. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173714Aventura.pdf> Acesso em 05-09-2010.
- PERROTTI, E. (coord.) A aventura de conhecer: entre a falta e o excesso de informação. **Salto para o futuro**, v.28, n.15, set. 2008. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173714Aventura.pdf> Acesso em: 05-09-2010.
- PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M.L.L.; FUJINO, A.; NORONHA, D.P. **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2008.
- PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Novos saberes para o século XXI. In: MENDONÇA, R. H.; MARTINS, M. F. (orgs.). Novos saberes para a Educação. Rio de Janeiro: ACERP; Brasília, DF: TV Escola, 2013. p. 9-25 (TV, educação e formação de professores: salto para o futuro 20 anos, 4). Disponível em: <http://goo.gl/QwFkV4>. Acesso em: 20-02-2014.
- PERROTTI, E.; VERDINI, A. Estações do Conhecimento: espaços e saberes informacionais. In: ROMÃO, L.M.S. org. **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008. p. 13-40.
- PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em Educação. São Paulo. 2004. 194f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- RUSSEL, B. O conhecimento inútil. In: \_\_\_\_\_. **O elogio ao ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. p.36-46.